

Pedras ainda são ameaça e mais uma tragédia pode acontecer

Fotos de José A. Magnago

Pelo menos em três encostas de Vitória continuam sérios riscos de deslizamento de pedras, colocando em perigo a vida de dezenas de famílias. No bairro conhecido por "Conjunto da Comdusa", em frente a São Pedro I, na rodovia do Contorno, cinco famílias já deixaram suas casas. Uma delas foi completamente destruída por uma pedra que rolou praticamente na mesma época da tragédia de Tabuazeiro — que deixou mais de quarenta mortos. Não houve vítimas fatais, pois ninguém se encontrava em casa.

No mesmo local, onde pelo menos duas pedras ameaçam rolar, segundo os moradores, já estiveram visitando a área engenheiros da Prefeitura de Vitória e integrantes do Corpo de Bombeiros, durante as últimas fortes chuvas. Mas depois nunca mais voltaram e agora os moradores estão abandonando seus barracos.

MEDO

No bairro conhecido por Conjunto da Comdusa, na estrada do Contorno, vários barracos estão ameaçados por duas pedras. Lourival dos Santos é um dos moradores e abandonou sua casa. Adilson Ferreira já teve sua residência totalmente destruída e deu sorte de não morrer, com a família, pois todos estavam trabalhando.

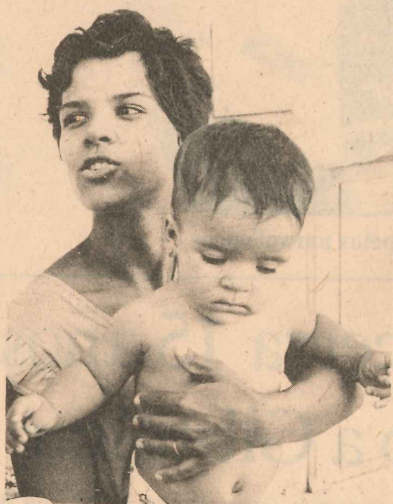
No mesmo local, Agostinho Fernandes contou que toda vez que chove, por precaução, retira de dentro de casa sua sogra, dona Tila Rocha, de 101 anos e sua netinha, de quatro anos, ficando apenas ele, a mulher e uma filha casada que mora ao lado. Comentou que, quando se mudou para lá, "não dava para ver nem as pedras, mas depois foram colocando fogo no matagal e quando chove a terra desce toda, mexendo com as pedras".

JUCUTUQUARA

Em Jucutuquara, uma enorme pedra localizada acima da rua Francisco Rúdio ameaça rolar e também está deixando os moradores assustados. Uma das mais antigas moradoras da região, Heloísa Coelho de Carvalho, confessa que tem receios de que possa ocorrer uma tragédia. Ela contou que há anos a Prefeitura de Vitória quebrou uma grande pedra naquele



No morro do Moscoso, a "pedra do Chapéu" representa enorme perigo



Marlene quer sair do local

morro e foram retirados inúmeros caminhões de pedras.

Mas com o tempo, segundo Heloísa Coelho, as chuvas foram carregando a terra que havia no morro e, agora, todo mundo está com medo da pedra rolar. Ela mesmo admite que, se puder, vai mudar de residência e até mesmo prefere um apartamento — "onde a segurança é maior".

Marlene Moraes Lima, também residente logo abaixo da pedra, na rua Francisco Rúdio, mudou para lá, com o filho e o marido há três meses, mas já pensa em se mudar. Segundo ela, seu marido está

procurando outra casa, pois "quando chove não se sabe se o barulho é de trovão ou da pedra que está rolando". Assustada, como os demais moradores da região, ela não quer ficar mais naquele local.

No morro do Moscoso, onde a situação, aparentemente, não oferece perigo, há uma grave ameaça sobre as famílias que ali residem. Uma enorme rocha, conhecida por "pedra do Chapéu", no alto do morro, está se deslocando com as chuvas. Segundo os moradores, funcionários da prefeitura e do Corpo de Bombeiros estiveram no local após as últimas chuvas, mas nunca mais voltaram.

A "pedra do Chapéu" fica ao lado da residência de dona Nilza Nascimento, residente no morro há mais de 20 anos. Segundo ela, com as últimas chuvas os cascalhos que ficavam embaixo da pedra, localizada num precipício no alto do morro, foram arrastados. Agora, de vez em quando ela ouve um estalo e já sentiu que, se não for tomada nenhuma providência, haverá uma nova tragédia em Vitória.

E mais de cem moradores do morro do Moscoso elaboraram um abaixo-assinado onde assinalam, que, na escadaria 25 de Abril, uma pedra vem colocando em risco a vida de centenas de moradores "e o povo está com medo dela rolar a qualquer momento".